

Editorial

Esta edição contempla artigos em que duas perguntas poderiam ser formuladas: Como a pesquisa acadêmica pode ultrapassar a irrelevância e a simplificação do pensamento para acolher suas complexidades e atualidades? Como estabelecer conexões entre a poética e a fatura da obra sem perder as nuances do tempo-espço que a constituem?

Ao perguntar o que e de quem somos contemporâneos, Agamben¹ afirma que é preciso uma peculiar relação de aderência e distância para pertencer ao tempo, olhar nele não o que cintila, mas perceber sua obscuridade, ou seja, tentar apreender e interpolar o arcaico e a ruína que se alojam na aparente homogeneidade do presente. O que esta reflexão tem a ver com o que aqui segue? Cada texto a sua maneira, tenta problematizar o lugar e a atualidade da arte: o objeto e os procedimentos, o artista e o fruidor, os consentimentos e as transgressões.

As abordagens recusam uma clave meramente tautológica ou de pura legenda bem intencionada da obra, distanciando-se de uma análise formalista e redutora, seja pela abordagem meramente contextual, biográfica ou com ênfase progressiva. Não buscam encontrar a última palavra, mas permitem ao leitor acionar perguntas.

O primeiro artigo, intitulado Epistemologia da arte: o fruidor e o objeto de arte, trata da relação entre sujeito/ fruidor e objeto artístico. Destaca dois aspectos: a razão como parte do processo de significação conceitual e a subjetividade que produz sentidos em contraponto à objetividade da realidade material. O segundo artigo, Arte (postal) como processo, aborda o contexto histórico e a dimensão crítica e conceitual que engendra essa prática, sobretudo no âmbito da América Latina, e observa o questionamento lançado sobre o próprio objeto artístico. O terceiro artigo, Censura e transgressão na arte contemporânea, reflete sobre as recentes manifestações da arte ativista, onde a censura e a transgressão estiveram intimamente associadas ao escopo das instituições ou eventos artísticos organizados no território nacional, bem como alguns casos de censura foram os precursores de casos de transgressão.

A parte do dossiê está organizada a partir do SEMINÁRIO DE PESQUISA ministrado no PPGAV- CEART-UDESC em 2016-1. O primeiro bloco, coordenado pela Profa. Rosângela Miranda Cherem, enfatizou as questões éticas e estéticas da pesquisa e abordou as articulações, diferenças e afinidades entre o pensamento plástico e pensamento teórico. O segundo bloco, coordenado pela Profa. Maria Lúcia Batezat Du-

1 AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

arte, considerou as questões do relatório de qualificação em seus diferentes momentos, os equívocos e reformulações que ocorrem entre as perguntas e as respostas que surgem no decorrer do processo de pesquisa, ou seja, do projeto à dissertação/tese. O terceiro bloco, coordenado pela Profa. Yara Guasque, priorizou a pesquisa no âmbito dos contextos artísticos e dos processos de criação, incluindo procedimentos e conceitos operacionais. O conjunto de seis pós-graduandos, entre mestrandos e doutorandos que aqui comparecem, trata de alguns aspectos deste percurso partindo de uma reflexão sobre o que constitui uma pesquisa no âmbito de um Programa de Pós-graduação, seja na linha de Teoria e História da Arte, Ensino de Artes Visuais ou Processos Artísticos Contemporâneos.

No conjunto, os autores deste dossiê abordam o processo de escrever como uma empreitada que permite reconhecer as distâncias e aproximações entre fazer e pensar, dizer e ver, processo poético e pensamento teórico. Atentos ao fato de que o uso de autores que servem de bengala é tão nocivo quanto os excessos explicativos, parecem compreender que toda pesquisa é uma articulação entre as evidências e plausibilidades com as referências e afetos explicativos.

Por fim, o ensaio fotográfico intitulado O sistema da verdade (Apresentada) e o universo da dúvida é fruto de uma pesquisa iniciada em 2003, tendo a morte como objeto principal de estudo, mas passando por constantes transformações visuais e teóricas até chegar num tema de doutorado em andamento. Inclui um projeto de ações realizadas no deserto do Atacama e na cidade de São Paulo em 2014, onde o autor insere o próprio corpo nu na paisagem e realiza fotografia digital por meio de controle remoto. Neste contexto, O real é aquilo que não é o que eventualmente dele pensamos, mas que permanece não afetado pelo que dele podemos pensar.²

² IBRI, Ivo Assad. Kósmos Noetós: a arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. Charles S. Peirce - Collected Papers (8.12). versão em html do arquivo <http://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/download/13198/9717>